

Relações entre imagem e escrita nas artes¹

Marcelo Terça-Nada!²

Resumo: O branco da página passa a fazer parte do poema como um elemento significante a partir de Mallarmé. O desenho e signos da escrita passam a integrar obras visuais a partir das colagens cubistas. De um certo momento em diante, as experimentações que envolvem imagem e escrita nas artes também incorporam o ambiente, ganham o espaço, incorporam significados, formas e temporalidades de suportes tridimensionais, sejam eles um sapato, um liquidificador, uma sala, uma gaveta, uma calçada ou um painel luminoso. É o caminho que vai da poesia visual à poesia objeto. É o caminho que chega ao livro-objeto, às instalações e às intervenções.

Palavras-chave: poesia visual, imagem e escrita, artes visuais

Como citar: TERÇA-NADA!, Marcelo. **Relações entre imagem e escrita nas artes.** *Etcetera*: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, n. 8, mar/jun. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/relacoes-entre-imagem-e-escrita-nas-artes/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Relações entre imagem e escrita nas artes



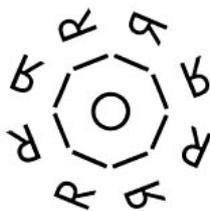
Caligrama. Apollinaire, 1913 – 1916

¹ Este texto foi originalmente escrito como parte da monografia "Livro-Objeto/Poesia Objeto" de Marcelo Terça-Nada!, apresentada no ano de 2000 na Escola de Belas Artes da UFMG dentro do PAD Artes Plásticas e publicado na Revista Etcetera#08 em 2002.

² Marcelo Terça-Nada é artista e pesquisador. Atua nas relações entre o gráfico, a cidade, a fotografia e a escrita. Participou de exposições no Brasil, Argentina, Índia, Áustria, Finlândia, Inglaterra e Holanda. Desenvolve projetos de publicações como editor independente. Faz parte do Poro [www.poro.redezero.org] com o qual realizou intervenções urbanas e publicou os livros 'Intervalo Respiro Pequenos Deslocamentos', 'Pequeno Guia Afetivo da Comida de Rua de Salvador', 'Brasília: (Cidade) [Estacionamento] (Parque) [Condomínio]' e 'Manifesto'. Recebeu o prêmio Brasil Arte Contemporânea 2011, da Fundação Bienal de São Paulo e Ministério da Cultura e o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2012. Portfólio e publicações: www.marcelonada.redezero.org

Durante o século XX pode-se perceber que houve grande diálogo entre as artes visuais e a literatura, acompanhando a diluição de limites rígidos entre as diferentes linguagens e consequente aproximação entre as artes, principalmente a quebra de fronteiras entre o texto e a imagem. Poetas se conscientizaram da visualidade da escrita e da página, além de incorporar elementos gráficos e imagens aos seus trabalhos. Artistas visuais retomaram a origem visual da escrita, utilizando elementos textuais em suas obras: grafismos, letras de diversos alfabetos, colagem de fragmentos de textos impressos etc., utilizando a escrita como elemento gráfico e/ou conceitual.

Esse processo de aproximação e diálogo entre a literatura e as artes visuais aconteceu de maneira recorrente e não linear durante todo o século, sendo verificada em diversas ramificações que realizaram e realizam várias conexões entre si, sem obedecerem a nenhuma hierarquia ou ordem³.



Rio: o ir. Arnaldo Antunes, 1997

A reaproximação⁴ entre imagem e escrita se deu a partir do final do século XIX e início do século XX. Nesse processo de resgate de vínculos entre a palavra e a imagem, tiveram grande importância experiências como as do poeta francês Mallarmé⁵, que passa a considerar a visualidade da letra e do branco do papel como elemento de seus poemas, e o trabalho pioneiro de Picasso e Braque, com os *papiers collés* que inauguram uma forte tendência da arte contemporânea, incorporando na obra artística materiais não artísticos, letras, fragmentos retirados de jornais, partituras musicais, papéis de parede etc., que foram

³ VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. *Caligrafias e Escrituras: Diálogo e intertexto no processo escritural nas artes do século XX*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000. Tese de Doutorado em Literatura Comparada.

⁴ Pode-se constatar grande aproximação entre imagem e escrita em outras passagens da história, como nas iluminuras medievais ou xilogravuras chinesas.

⁵ Mallarmé inaugurou a semântica do espaço em branco, com a explosão gráfico-espacial de seu poema *Un Coup de Dés Jamais N'Abolira le Hasard*, no final do século passado.

utilizados em suas obras de modo que as partes se ajustassem ao todo, tal como um quebra cabeça⁶.

Modos de hierarquia entre as linguagens como, por exemplo, se explicitar uma imagem através de uma legenda ou título, ilustrar um texto ou, ainda, estabelecer um discurso a partir de uma obra visual, como uma pintura, por exemplo, sofreram uma quebra nessas experiências que negavam qualquer subordinação entre imagem e texto.

CABE (EM (NÃO (POR (MEU) AÇÃO) CABE) MINHA) CA

Coraçãocabeça de Augusto de Campos, 1980

Ao mesmo tempo em que esse processo ia se manifestando e ocorrendo, houve o surgimento e o desenvolvimento de diversas tecnologias e mídias desembocando na era eletrônica que vivemos hoje. Principalmente a partir dos anos sessenta, os meios de comunicação aumentaram sua penetração e difusão, passando a intervir em todas as instâncias da vida cotidiana, fazendo com que o convívio com imagens caminhasse rumo à saturação. Com isso houve uma crescente banalização da imagem e do texto⁷. O mesmo acontece com as relações entre indivíduos e objetos, devido à cultura do consumo. Então, artistas e poetas passaram a buscar maneiras novas de se relacionar com a arte e a escrita em experiências onde os materiais e suportes tradicionais em arte foram sendo sucessivamente questionados ou naquelas onde houve apropriação dos novos meios e tecnologias como suporte e material para a arte.

A partir da aproximação entre literatura e artes plásticas, junto às realizações do modernismo e neovanguardas, houve um amolecimento das fronteiras entre as categorias tradicionais de arte: pintura, escultura, fotografia, literatura, objeto, desenho, colagem etc. passam a ter um diálogo cada vez maior e a se fundir, abrindo espaço para experimentação. Tornam-se possíveis obras que podem ser identificadas tanto como poema visual (uma categoria da literatura), como pop arte (uma categoria das artes plásticas), sem nenhuma incoerência. Como é o caso do *Exemplo 30*, de Philadelpho Menezes, mostrado abaixo:

⁶ VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. (op.cit, p. 427).

⁷ VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. (op.cit, p. 426).



O fazer que cruza os campos da imagem e da escrita cruza também vários modos de fazer, e se apropria de suportes não convencionais. No século XX, o branco da página entra como elemento da poesia, do mesmo modo que o desenho e signos da escrita entram como elemento de obras visuais, e é natural que, a partir de um certo momento, as experimentações também incorporem o ambiente, ganhem o espaço, incorporem significados, formas e temporalidades de suportes tridimensionais, ou quadridimensionais, sejam eles um sapato, um liquidificador, uma sala, uma gaveta, uma calçada ou um painel luminoso⁸. É o caminho que vai da poesia visual à poesia objeto. É o caminho que chega ao livro-objeto, às instalações e às intervenções.

Verbetes

Poesia Visual: Pode ser definida por: produto literário que se utiliza de recursos (tipo)gráficos e/ou puramente visuais, de tendência caligramática, ideogramática, geométrica ou abstrata, cujo centramento gráfico-visual não exclui outras possibilidades literárias (verbais, sonoras etc.). (Álvaro de Sá. 1978 p.49)

Poesia Objeto: Além dos elementos da poesia visual, na poesia objeto o suporte deixa de ser somente a página bidimensional; incorpora o objeto, junto com suas propriedades e significações; esse, pode variar de uma caixa de fósforos a um automóvel, passando por uma dobradura de papel. Como o poema passa a poder acontecer em diversos planos/ faces/ camadas e a poder contar com o manuseio como elemento de leitura, as possibilidades são ampliadas ainda mais.

Livro-Objeto: Vários artistas e poetas se debruçaram sobre o livro o recriando enquanto objeto. Fazendo diversas experimentações com sua forma, funcionalidade e materialidade, casando em inúmeras possibilidades imagem, escrita e meio. Dessas variadas experiências é

⁸ Referência ao trabalho *Truism*, de Jenny Holzer, realizado em 1982 no Times Square, Nova York.

que surgiram os livros-objeto, que extrapolam o conceito livro rompendo as fronteiras comumente atribuídas aos livros de leitura para se assumirem como objetos de arte. Normalmente, são obras feitas em tiragem reduzida, muitas vezes únicas. No livro-objeto, a narrativa literária é substituída por uma narrativa plástica.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Fernando e SILVA, Gabriel (org.). **Concreta. Experimental. Visual: Poesia portuguesa 1959 – 1989**. Lisboa: Icalp, 1990.

ANTUNES, Arnaldo. **Dois ou mais corpos no mesmo espaço**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CAMPOS, Augusto de. **Despoesia**. São Paulo: Perspectiva, 1994

DOLABELA, Marcelo. **Poesia: A Experiência Visual**. Temporada de poesia. Fascículo 6. Belo Horizonte, 1994.

GÓES, Fred e MARINS, Álvaro (sel.). **Paulo Leminski – Melhores poemas**. São Paulo. Global, 1996.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e Visualidade: Uma trajetória da poesia brasileira contemporânea**. Campinas: Unicamp, 1991.

RIBEIRO, Marília Andrés e PEDRO, Fernando (org.). **Um século de história das artes plásticas em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: C/Arte e Fundação João Pinheiro, 1997.

SÁ, Álvaro de, CIRNE, Moacy. **Do modernismo ao poema/processo e ao poema experimental: teoria e prática**. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, – v.72, n.1, jan. fev 1978, p.49.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Caligrafias e Escrituras: Diálogo e intertexto no processo escritural nas artes do século XX**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000. Tese de Doutorado em Literatura Comparada.

Documentos eletrônicos

Instituto Cultural Itaú. Banco de Dados. URL: <http://www.itaucultural.org.br/bd/biografia/biografia.htm> [10 dez.2000]

UBU. **UBU Visual, Concrete + Sound Poetry in Historical**. URL: <https://www.ubu.com/historical/index.html> [10 dez.2000]

Biblioteca Reitora Nadir Gouvêa Kfourri da PUC-SP. **Acervo de Poesia Experimental**. URL: <http://www.pucsp.br/~cos-puc/epe/ape/> [10 dez. 2000]

MENEZES, Philadelpho (Org.). **Poesia Intersignos – Do Impresso ao Sonoro e ao Digital**. URL: <http://www.pucsp.br/~cos-puc/epe/mostra/> [10 dez.2000]

Outros textos do autor sobre o assunto:

TERÇA-NADA!, Marcelo. **Este estranho objeto: o livro – e outros casos**. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, n. 10, set/out. 2002. Bimestral. Disponível em:



<https://www.marcelonada.redezero.org/este-estranho-objeto-o-livro-e-outros-casos/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TERÇA-NADA!, Marcelo. **Livro-objeto. Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, n. 9, jul/ago. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TERÇA-NADA!, Marcelo. **Joan Brossa**: pequeno panorama sobre sua vida e obra. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, n. 13, jul/ago. 2003. Bimestral. Disponível em: <https://www.marcelonada.redezero.org/joan-brossa-pequeno-panorama-sobre-sua-vida-e-obra/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Marcelo Terça-Nada! é artista e pesquisador. Desde de 1997 vem realizando investigação plástica dentro do universo da Imagem&Escrita. Articulando ou participando de vários projetos coletivos e pessoais, transita por diversas áreas: fotografia, gravura, intervenção urbana, vídeo, poesia etc... Integra o *Núcleo de Arte e Pesquisa (NArP)* e o grupo *Imagem-Letra-Livro* da Escola de Belas Artes da UFMG. Educador da *Associação Memória Gráfica – Tipografia Escola de Gravura*. É integrante do *Grupo Poro*, colabora com a *Etcetera – Revista eletrônica de arte e cultura* e com o jornal *Estilingue - literatura & arredores*. www.marcelonada.redezero.org